



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16656 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

A EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR COMUNIDADE FAZARTE-UFG NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Alessandra Oliveira Machado Vieira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Geisa Nunes de Souza Mozzer - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Financiamento Próprio

A EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR COMUNIDADE FAZARTE-UFG NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, tem sido desenvolvida no contexto de um cursinho popular. Esses cursinhos surgiram para democratizar o acesso à universidade pública. Historicamente, o movimento de cursinhos populares está associado à desigualdade de acesso ao ensino superior brasileiro. Whitaker (2010) apresenta uma discussão histórica sobre os cursinhos populares no Brasil e situa a origem destes no país no final da década de 60. Seu estudo mostra que os também chamados cursinhos pré-vestibulares comunitários, cuja expansão data especialmente a partir de 1990, não se inicia por uma política pública dos governos estaduais ou federal, mas deriva dos movimentos sociais a partir de alunos dos Diretórios Acadêmicos das Universidades Públicas, ONG(s), associações de bairros, sindicatos e igrejas, com a finalidade de amenizar a desigualdade de acesso à educação pública superior. Assim, a autora afirma que a expansão de cursinhos populares se insere num quadro geral de ações afirmativas e de luta contra desigualdades e preconceitos, mas aponta uma preocupação em relação

aos cursinhos no que tange às práticas pedagógicas conteudistas e de simples memorização.

A história dos cursinhos populares é parte da história mais geral da educação popular. Esta, por sua vez, é parte integrante da história da classe trabalhadora brasileira e latino-americana (JARA, 2020; PAIVA, 2015). Conforme também assinalam Falcão, Boechat e Pimentel (2020),

A Educação Popular é um produto histórico das lutas da classe trabalhadora. Concretamente, ela é o resultado contraditório dos esforços da classe produtora da riqueza social na direção de sua inserção na ordem, de sua sobrevivência dentro da ordem, mas também de sua conscientização para a luta revolucionária e emancipatória e, portanto, parte de sua luta contra a ordem. (p. 73-74)

Com efeito, o Cursinho Popular Comunidade FazArte tem revelado, esse caráter contraditório da educação popular (MOZZER; VIEIRA; BOECHAT, 2021). Isso porque, nele, temos observado que se chocam o interesse pela inclusão numa ordem social que nos aliena e desumaniza e o interesse pela superação dessa mesma ordem, a partir de uma reflexão crítica sobre a realidade, de uma reflexão que compreenda que

uma das tarefas fundamentais de uma educação que seja política [...] é exatamente a de possibilitar o exercício no ato de conhecer o mundo, de conhecer o real, o concreto, da vida social, de desocultar pedaços ocultados do mundo pela ideologia dominante (FREIRE, 2018, p. 99).

Aliás, de acordo com Freire, a prática educativa deveria sempre perseguir o objetivo de desocultar o mundo, gerando um novo nível de percepção da realidade. Entretanto, para Freire (2018), a percepção não é individual, mas “uma apreensão social do real”, “a percepção é profundamente ideológica”, “por isso mesmo a percepção é de classe” (p. 105).

As palavras de Freire vinculam a educação popular a processos emancipatórios de libertação, conquistados pela conscientização e pela luta política. Porém, não se pode confundir educação popular como extensão de democratização da educação, porque “nem todas as políticas de acesso à educação destinada aos populares são, necessariamente, espaço de ‘educação popular’ no sentido político que se lhe atribui nos processos emancipatórios” (STRECK *et al*, 2014, p. 33).

Diante deste cenário, propomos esse estudo por acreditarmos na importância de se desenvolver pesquisas que evidenciem as características e os significados presentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto, que é construído dialeticamente, tanto pelo corpo docente quanto discente, buscando investigar de que maneira essa experiência docente pode promover desenvolvimento humano. Fávero (2011) levanta a importância de considerar a relação entre a construção de saberes particulares, como por exemplo, Matemática, Biologia, Português, Geografia etc., e os processos psicológicos desenvolvimentais que sustentam essa construção. Nesse sentido, concordamos com a autora no entendimento de que as pesquisas desenvolvidas no contexto da Psicologia e da Educação devem buscar estabelecer tal relação, num diálogo inter e multidisciplinar com as diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, buscamos realizar uma análise das significações que orientam o processo formativo para a compreensão de como esse contexto possibilita o desenvolvimento profissional, político e subjetivo dos professores.

A partir da perspectiva histórico-cultural elegemos os estudos de Vigotski (2003) e de Bruner (1997), concebendo que o processo de desenvolvimento humano se configura nas relações dialógicas entre os sujeitos e os contextos histórico-culturais, nas quais ocorrem processos de produção e negociação de significados. Os significados são as interpretações que os sujeitos fazem constantemente sobre si mesmos, o outro e a realidade social, na tensão entre o individual e o coletivo, tendo como parâmetro suas vivências.

Em um contexto educativo ocorrem diferentes relações dialógicas dos alunos entre si e destes com os professores, levando a uma intensa produção de significados sobre si mesmos e sobre o processo de ensinar e de aprender. Muitos estudiosos (BRZEZINSKI, 2008; MARQUES; PEREIRA, 2002) têm desenvolvido pesquisas acerca da qualidade da formação obtida nos variados programas de formação docente que foram criados a partir da LDB/1996. Portanto, a formação docente, seja inicial ou continuada, em diferentes contextos, tem sido objeto de estudo para desvelar os desafios do mundo moderno. Longarezi, Prada e Puentes (2012), destacam

Os cursos de formação precisam despertar nos professores/as o interesse e o desejo de assumir novas posturas pedagógicas, incitá-los/as a (...) criar e inovar a educação mediante a reflexão sobre sua experiência e superar os

modelos de educação atuais não condizentes com as reais necessidades dos(as) alunos/as. (...) devem contribuir para que os docentes se assumam como intelectuais transformadores, capazes de resistir às intenções de opressão e dominação presentes na escola e na sociedade (p. 59).

Em nosso caso, buscamos investigar que elementos formativos emergem e impactam o desenvolvimento dos docentes, nesse contexto de cursinho popular, que propõe o exercício docente a partir de princípios políticos e ideológicos reflexivos, com ações e atuações de caráter completamente voluntário. Assim, acreditamos na relevância de se compreender as configurações desse contexto formativo, o Cursinho Popular Comunidade FazArte, visando produzir conhecimentos, identificar dificuldades e limitações, analisar fatores que auxiliem na construção de concepções e procedimentos que favoreçam uma formação docente que efetivamente propicie o desenvolvimento profissional e pessoal dos licenciandos, futuros professores da educação básica. Assim, esse projeto de pesquisa tem como foco o professor do Cursinho Popular Comunidade FazArte, aluno matriculado ou egresso de um dos cursos de licenciatura da UFG. Temos como interesse conhecer e refletir sobre as percepções, crenças e motivações dos licenciandos que atuam como docentes nesse cursinho, avaliando o impacto dessa experiência para a sua formação.

2 OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é conhecer os educadores populares, licenciandos da UFG, que atuam como professores do Cursinho Popular Comunidade FazArte, bem como analisar processos de significação que ocorrem nesse contexto. Ou seja, a questão a ser respondida nesse projeto é: como a atuação no Cursinho Popular Comunidade FazArte interfere na formação de professor da Educação Básica?

Os objetivos específicos são: (1) Identificar as características identitárias dos educadores populares do Cursinho FazArte; (2) Identificar e analisar as significações que orientam o processo formativo do cursinho, por meio das concepções dos educadores populares; (3) Compreender como entendem a sua participação nesse contexto, qual a proposta político-pedagógica, quais princípios e motivações os mantêm nesse espaço de formação e potencializam o seu desenvolvimento; (4) Compreender como a atuação como professor de um cursinho

popular interfere no desenvolvimento de processos cognitivos e de habilidades pedagógicas, que auxiliam na sua formação de professor da educação básica.

3 MÉTODO

Situamos nossa escolha por pressupostos teórico-metodológicos a partir da teoria histórico-cultural (VIGOTSKI, 1995, 2003), compreendendo os processos de significação produzidos na interação humana, em determinado contexto social e histórico, e que orientam a ação dos sujeitos envolvidos no processo.

Inspirados na abordagem da epistemologia qualitativa (BRANCO; ROCHA, 1998; GONZÁLEZ REY, 2002), foram utilizados procedimentos que favoreceram a compreensão do assunto pesquisado e a construção de conhecimentos. Com base em Branco e Rocha (1998) e Valsiner (2007), a metodologia qualitativa é um processo cíclico, que envolve elementos que se constituem mutuamente, o fenômeno a ser estudado, as crenças e visões de mundo dos pesquisadores, a relação entre o método e os dados que alimentam a construção da informação. Todo processo envolve, portanto, a experiência subjetiva do pesquisador.

Esta pesquisa foi avaliada pelo Sistema CEP/CONEP e obedeceu a todos os procedimentos éticos segundo às Resoluções vigentes.

3.1 Participantes

Participaram da pesquisa 10 professores, regularmente matriculados ou egressos das variadas licenciaturas da UFG, que atuam ou atuaram como professores do Cursinho Popular Comunidade FazArte. Assim, o critério de inclusão dos participantes foi ser ou ter sido professor do Cursinho Popular Comunidade FazArte por pelo menos 1 ano e ter mais de 18 anos de idade.

3.2 Procedimentos de Construção das Informações

Após obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi analisado o material produzido a partir dos procedimentos descritos abaixo:

a) Questionário

Foi realizado em data e horário combinado com os participantes. Esse instrumento consistiu num roteiro de perguntas abertas e fechadas para ampliar a compreensão da situação em estudo ao propiciar a construção de indicadores sobre a caracterização e as concepções dos participantes (DENZIN; LINCOLN; 2006).

b) Entrevista semiestruturada (segunda etapa da pesquisa ainda não realizada)

Será realizada em data e horário combinado com o participante e seguirá um roteiro semi-estruturado. Ao participante será solicitada autorização para gravação em áudio. A entrevista visará garantir o aprofundamento de questões que atendam aos objetivos da pesquisa, construindo na situação dialógica com os pesquisadores, informações sobre a formação e experiência profissional do professor no Cursinho, suas concepções sobre educação, formação de professor, processos de ensino-aprendizagem, entre outras não esclarecidas no questionário.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

O método de análise das informações consistiu na identificação de categorias ou indicadores, direcionados a responder à questão central do trabalho. A análise foi interpretativa-construtiva com o objetivo de compreender como o contexto de aulas do Cursinho contribui para o desenvolvimento de recursos psicológicos (cognitivos, emocionais, sociais e políticos) dos professores (licenciandos). Com base nos estudos sobre análise de conteúdo de Bardin (1977) e nos estudos de González Rey (2002), propomo-nos compreender o impacto do Cursinho Popular na Formação de Professores da UFG. Nesta primeira etapa, a partir dos questionários, buscamos analisar elementos que adquirem significação para o pesquisador na tentativa de responder à questão da pesquisa.

4 RESULTADOS

Observamos que todos os licenciandos pesquisados responderam que se formaram como educadores populares através da sua atuação na ação.

Quando questionados sobre quais princípios e motivações os mantêm nesse espaço de formação e se estes potencializam o seu desenvolvimento, os participantes da pesquisa trouxeram narrativas que expressam a construção de uma consciência de classe construída com os estudantes do Cursinho como uma possibilidade de promover transformação social. As respostas dos participantes indicaram ainda percepções sobre o seu papel enquanto educadores populares, comprometidos com a formação social e política de seus alunos.

Outro aspecto presente nas respostas das(os) participantes da pesquisa foi sobre o papel da universidade e da extensão na formação inicial. Apareceu em várias narrativas, que a universidade deve cumprir seu papel social com a extensão motivando seus estudantes a fomentar o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Podemos afirmar que, como resultados dessa primeira parte da pesquisa (aplicação dos questionários) percebeu-se que a atividade docente no Cursinho Popular Comunidade FazArte contribui para a formação do professor, tanto no que se refere à construção de conceitos científicos (conteúdo específico das disciplinas); compreensão de aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem; desenvolvimento de processos cognitivos e de habilidades pedagógicas, que auxiliam na sua formação de professor da educação básica; assim como uma preparação crítica destes licenciandos após sua entrada na universidade, com vistas à elaboração de um processo identitário de professor, além da promoção de desenvolvimento humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem mostrado que, para além do diálogo com a comunidade local, que não tem acesso à universidade, o Cursinho Popular Comunidade FazArte tem contribuído para a construção de uma universidade popular, isto é, uma universidade pública, gratuita, laica, socialmente referenciada, que esteja voltada também ao compromisso de defesa dos interesses das amplas maiorias populares e, portanto, à defesa dos interesses da classe trabalhadora brasileira, incluindo seus licenciandos. O Cursinho FazArte tem buscado ampliar o olhar dos processos educacionais meramente tecnicistas e de preparação para o “mercado de trabalho”, não só dos estudantes do Ensino Médio, mas também dos licenciandos que atuam como professores voluntários no projeto, buscando superar

o reducionismo que identifica trabalho e mercado de trabalho; tematizando as contradições, interesses e modismos que interpenetram a Educação em uma sociedade marcadamente classista e fragmentária do saber e do fazer. Busca, portanto, ultrapassar o caráter meramente tecnicista da educação e apontar possibilidades críticas no trato com os conteúdos da Educação Básica. Espera-se que a próxima etapa do estudo permita analisar melhor as significações que orientam o processo formativo docente e de constituição de sua identidade, enquanto educador popular neste Cursinho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 LTD, Lisboa, Portugal, 1977.

BRANCO, A. U.; ROCHA, R. F. A questão da metodologia na investigação científica do desenvolvimento humano. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 14, n. 7, p. 251- 258, 1998.

BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRZEZINSKI, I. LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZEZINSKI, I. (Org.), **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008, p.167-194.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Orgs.), **O planejamento da pesquisa qualitativa – Teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

FALCÃO, A. T. da S.; BOECHAT, F. M.; PIMENTEL, M. D. M., Educação Popular e Luta de Classes. In: Barboza, D. R.; BOTELHO J. (Orgs.). **Lutas sociais e a ofensiva do capital no Brasil contemporâneo: desafios e estratégias de organização da classe trabalhadora**. Uberlândia, Navegando Publicações, 2020.

FAVERO, M. H. A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**. Curitiba, n. Especial 1/2011, p. 47-62, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Compromisso**: América Latina e Educação Popular. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. Caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

JARA, O. H. **A educação popular latino-americana**: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL; ENFOC, 2020.

LONGAREZI, A. M.; PRADA, L. E. A.; PUENTES, R. V. Formação de professores: pesquisas de intervenção no contexto da pós-graduação no centro-oeste brasileiro. In: LONGAREZI, A. M.; BARAÚNA, S. M.; GUIMARAES, I. V. (Orgs.) **Pesquisas educacionais**: formação prática. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012, p. 47-78.

MARQUES, C. A.; PEREIRA, J. E. D. Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.23, n.78, p.171-183, abr. 2002.

MOZZER, G. N. S.; VIEIRA, A. O. M.; BOECHAT, F. Cursinho Popular Comunidade FazArte – uma experiência no campo da extensão popular. **Revista UFG**, vol 21, Goiânia, 2021.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola. 7ed., 2015.

STRECK, D. R. *et al.* **Educação Popular e Docência**. São Paulo: Cortez, 2014.

VALSINER, J. **Culture in minds and societies**: Foundations of cultural psychology. New Delhi: Sage, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Textos originais de diferentes datas.

_____. *Obras escogidas*, vol. III, **Problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor, 1995.

WHITAKER, D. C. A. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jul.-dez., vol. 11, no. 2, 2010.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos caracterizar os educadores de um cursinho popular da Universidade Federal de Goiás-UFG e realizar uma análise dos processos de significação que ocorrem nesse contexto, tendo como fundamentação teórico-metodológica, o Materialismo Histórico-Dialético e a Teoria Histórico-Cultural, numa abordagem metodológica qualitativa. A questão de pesquisa foi: como a atuação docente no Cursinho Popular Comunidade FazArte interfere na formação do professor que atua ou atuará na Educação Básica? Foram aplicados questionários a 10 professores do Cursinho, regularmente matriculados ou egressos da UFG. O resultado foi a percepção de que o trabalho no Cursinho contribui para a formação da identidade docente, para a construção de aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e a preparação crítica destes licenciandos após sua entrada na universidade. A elaboração de um processo identitário de educadores populares promove uma formação pessoal e profissional, transformadora e emancipatória.

Palavras-chave: Educação Popular; Cursinho Popular; Formação de Professores; Desenvolvimento Humano